

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

OS EFEITOS DA INDUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NA MEMÓRIA DE CRIANÇAS

VICTORIA MUCCILLO BAISCH

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

OS EFEITOS DA INDUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NA MEMÓRIA DE CRIANÇAS

VICTORIA MUCCILLO BAISCH

ORIENTADORA: Prof.^a. Dr.^a LILIAN MILNITSKY STEIN

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Cognição Humana.

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

OS EFEITOS DA INDUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NA MEMÓRIA DE CRIANÇAS

VICTORIA MUCCILLO BAISCH

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a LILIAN MILNITSKY STEIN

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

(Presidente/Orientadora)

Prof.^a Dr.^a VIVIAN LAGO

Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

Dr.^a CARMEN WEINGARTNER WELTER

Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS)

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

AGRADECIMENTOS

Ao entrar no Mestrado, não imaginava que precisaria contar com a ajuda de tantas pessoas. Espero que este espaço me permita ser grata a todos aqueles que de alguma forma colaboraram com a realização deste trabalho. Obrigada a todos vocês!

Quero iniciar agradecendo à minha dedicada e exemplar orientadora Professora Dra. Lilian Stein, que despertou em mim o interesse pela pesquisa em Psicologia e foi diretamente responsável pelo meu crescimento ao longo dos últimos anos. Obrigada pela confiança e incentivo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, assim como à Secretaria.

Às Dras. Debra A. Poole e Sonja P. Brubacher, que me deram a honra de contar com seus valiosos ensinamentos e contribuições.

Às queridas e inteligentíssimas bolsistas de Iniciação Científica Paula Borsatto, Renata Finger, Isabella Rigotti, Amanda Cvitko, com especial destaque à Mariana Dillenburg e Marina Muller pela imensa ajuda durante todas as fases desta pesquisa. Gurias, vocês foram demais!

A todos os demais colegas de grupo, que de um jeito ou de outro cruzaram o meu caminho e dividiram comigo esta experiência, especialmente às queridas Marisol Miramontes, Angelita Rios, Luiza Knijnik e Rosa Busnello.

Às Professoras Mônica Medeiros e Vivian Lago, pelas contribuições fornecidas na qualificação do projeto, e à Caroline Buosi, pela valiosa colaboração. À Professora Carmen Welter, por aceitar participar da banca.

Ao querido Guilherme Rucatti, por ser o melhor e mais dedicado “Cientista Samuel” que se poderia imaginar.

À Secretaria Municipal da Educação, em particular às atenciosas Gisela Nassif Azem e Cleci Jurach, por terem oportunizado a realização do projeto nas escolas da Rede Municipal de Porto Alegre.

Às diretorias das escolas em que foram conduzidas as coletas de dados, por terem aberto as portas para nossa equipe sempre com boa-vontade e paciência. Em especial, às professoras que participaram do estudo com imensa dedicação, e sem as quais a pesquisa não teria se concretizado.

A todas as crianças que colaboraram com a pesquisa, bem como aos pais que autorizaram a participação de seus filhos e filhas.

À equipe do Escritório Maria Berenice Dias Advogados, em especial às Dras. Maria Berenice Dias, Ana Paula Neu Rechdem e Marta Cauduro Oppermann, por terem sido extremamente compreensivas quanto à minha situação.

Às amigas nascidas do Mestrado e que levo para a vida: Sabrina Koch, Paula Cassel, Isadora Klamt, Lauren Terroso e Adriana Miele (com a sua Cecília, nascida *no* Mestrado). Ter vocês comigo durante essa experiência fez toda a diferença.

Às minhas insubstituíveis Isadora Machado, Mariana Dutra e Silva e Manuela Mallmann, amigas que palavras não descrevem.

Às grandes amigas e parceiras Marcia Araujo Santos e Valéria Araújo, que quase toda quinta-feira tiveram ouvidos infinitos pros meus desabafos.

Aos amigos do “Alto-estima”, que fizeram muitos dos meus dias mais felizes.

Ao querido Chantós Mariani, pela aula de estatística que me ajudou a ser a única nota dez da turma, e à Roberta Salvador pelas pacientes respostas às minhas mais básicas perguntas sobre Psicologia.

À Nilce Mariani, por quebrar muitos galhos o tempo todo.

À Suzana, por sempre acreditar em mim mais do que eu mesma.

Aos meus pais Ana e Paulo, meus grandes exemplos de profissionais, por todos os tipos de ajuda que me deram ao longo dos anos, e por terem feito de mim a pessoa que sou hoje.

Aos meus avós Maria Alice, Zezé e Soeli, avós especiais que sempre me fazem sentir uma neta especial.

À minha irmã Valentina, com quem conto desde sempre e para sempre.

Ao Orontes, por estar sempre logo ali. Sem a tua companhia tudo teria sido muito mais complicado. Obrigada por tudo!

RESUMO

A presente dissertação de Mestrado é constituída de dois estudos, um teórico e um empírico. O primeiro trabalho apresenta, por meio de uma revisão não sistemática da literatura, os principais fatores presentes no fenômeno da alienação parental capazes de prejudicar a qualidade do relato da criança. Os fatores identificados (a) Indução de Estereótipo, (b) Exposição a Sugestões, (c) Figura de Autoridade e (d) Ausência de Contraexemplo são discutidos tendo por base os estudos científicos sobre memória e sugestionabilidade infantil. A sessão empírica propõe um novo paradigma experimental, no qual o fator Indução de Estereótipo foi testado. Para tanto, 64 pré-escolares (39 meninas) divididos em cinco turmas, receberam a visita de um homem adulto denominado *Cientista Samuel*, o qual realizou uma breve demonstração de ciências com as crianças. Após a visita, dez relatos contendo informações sobre Samuel, como sendo uma pessoa desastrada e descuidada, foram transmitidos ao Grupo Estereótipo, um por dia. Para buscar potencializar a indução desse estereótipo, os relatos foram transmitidos pela professora das crianças, figura de autoridade de alta credibilidade frente a elas. As turmas do Grupo Controle não receberam informações sobre o cientista. Encerrada esta etapa, a memória de todas as crianças acerca da visita do cientista foi testada por meio de uma entrevista. A entrevista foi conduzida por entrevistadoras capacitadas em técnicas de entrevista investigativa e contou com fase de *rapport*, relato livre, perguntas fechadas (teste de reconhecimento) e fechamento. O tratamento dos dados seguiu um protocolo envolvendo três diferentes etapas: transcrição, ocultação do texto e categorização das respostas. Os resultados indicaram que o Grupo Estereótipo relatou um maior número de informações não acuradas, porém congruentes com o estereótipo, em comparação com o Grupo Controle. São discutidas as implicações no âmbito jurídico desses resultados no que tange ao testemunho infantil.

Palavras-Chaves: memória; sugestionabilidade infantil; indução de estereótipo; alienação parental

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.02.00-4 (Psicologia Experimental)

ABSTRACT

This Master's research embraces two studies, one theoretical and one empirical. The first paper presents, through a non-systematic review of the literature, the main factors present in the phenomenon of parental alienation that could damage the quality of children's reports and also cause distortion of its memory. The factors identified (a) Stereotype Induction, (b) Exposure to Suggestions, (c) Figure of Authority and (d) Absence of Counterexample are discussed in light of scientific studies on children's memory and suggestibility. The empirical session proposes a new experimental paradigm in which the stereotype induction factor was tested. Sixty-four preschoolers (39 girls) received the visit of an adult male named scientist Samuel, who presented to the children in their classroom a brief demonstration of science. After the visit, ten reports containing information about Samuel as a clumsy and careless person were transmitted to the Stereotype Group, one per day. To potentiate the stereotype induction, the reports were transmitted by the teacher of the children, which is a highly credible authority figure towards the children. The Control Group received no information about the scientist. Afterwards, children memory of all the about the scientist's visit of was tested. The individual interview of each child was conducted by a trained interviewer in investigative interview techniques. All interviews included the following phases: rapport, free narrative, closed questions (recognition test) and closure. Processing of data followed three different steps: verbatim transcription, hide text and categorization. Data analyses yielded results indicating that the Stereotype Group reported a greater number of inaccurate stereotype consistent information compared to the Control Group. The forensic implications of these results are discussed in relation to children's testimony.

Key-words: memory; child suggestibility; stereotype nduction; parental alienation

Area as classified by CNPq: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Subarea as classified by CNPq: 7.07.02.00-4 (Experimental Psycology)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2 SEÇÕES	17
2.1 Seção Teórica - Fatores da alienação parental que podem favorecer o surgimento de falsas memórias na criança	17
2.2 Seção Empírica - Os efeitos da indução de estereótipo na memória de crianças.....	47
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
ANEXOS	79
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	79
Anexo B - Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS	80
Anexo C - Roteiro Flor Arco Íris	82
Anexo D - Relatos de Estereótipos	84
Anexo E – Teste de Reconhecimento	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Médias de palavras relatadas em função da variável Tipo de Informação e Grupo.....	63
Tabela 2. Comparações do desempenho dos Grupos no teste de reconhecimento....	64

1. APRESENTAÇÃO

Os estudos científicos a respeito da sugestionabilidade infantil intensificaram-se a partir das décadas de 1970 e 1980. Casos como o da Escola McMartin alavancaram as investigações a respeito dos potenciais fatores prejudiciais à boa acurácia da memória. No final da década de 1970, nos Estados Unidos, funcionários da Escola McMartin foram acusados de abusar física e sexualmente de mais de 200 alunos. As crianças foram entrevistadas por meio de técnicas que se mostraram altamente inadequadas e acabaram confirmando os abusos, referindo que aconteciam em túneis secretos localizados na própria escola, em lava-carros e até mesmo em um açougue. As crianças também relataram que eram obrigadas a presenciar sacrifícios de animais e a beber sangue, dentre outras alegações (Myers, 2009). Apesar dos relatos impactantes, que denotavam memórias vívidas dos acontecimentos, nenhuma acusação foi comprovada. Todos os suspeitos foram absolvidos, mas as repercussões negativas das acusações os acompanharam para o resto de suas vidas.

Os estudos em Psicologia do Testemunho têm avançado a compreensão do fenômeno das falsas memórias e da sugestionabilidade infantil. A sugestionabilidade infantil consiste na tendência de alteração da memória da criança em razão da interferência de fatores externos e internos (Ceci & Bruck, 1995), o que pode resultar no aparecimento de memórias parcial ou completamente distorcidas: as falsas memórias (Welter & Feix, 2010). Pesquisas indicam que a idade é o principal fator relacionado à sugestionabilidade infantil: crianças pré-escolares (de três a quatro anos) são mais sugestivas que crianças maiores (de cinco a seis anos). Essas, por sua vez, são mais sugestivas que crianças de idade mais avançada (Ceci, Ross & Togli, 1987, Warrant et al., 1991). As crianças pequenas também apresentam mais dificuldade em identificar a fonte de suas lembranças (Poole e Lindsay, 2001, Reyna et al. 2002, Roberts & Powell, 2006). Sendo assim, é comum que a criança erroneamente acredite que vivenciou certo evento, quando na verdade apenas ouviu falar nele.

A exposição a sugestões consiste em um dos fatores externos de maior potencial danoso à memória da criança. Diversos estudos mostraram que sugerir à criança que algo lhe aconteceu aumenta as chances de que ela se recorde do evento sugerido e forneça detalhes vívidos com base em memórias falsas (e.g., London et al., 2009, Otgaar et al., 2009). Outro fator cientificamente reconhecido por potencializar a distorção da memória infantil é a indução a estereótipos. Induzir à criança um estereótipo a respeito de alguém consiste em lhe transmitir características sobre sua personalidade e seu comportamento. As características transmitidas à criança podem ser utilizadas para suprir lacunas da memória, ocasionando o surgimento de falsas memórias (Leichtman & Ceci, 1995, Menon, 2006, Schechory et al. 2010).

Os estudos na área da memória têm sido igualmente úteis para avançar a compreensão do fenômeno da alienação parental e de sua relação com o surgimento de falsas memórias na criança vítima. O fenômeno da alienação parental tornou-se mundialmente difundido por meio dos estudos de Richard Gardner (1985), psiquiatra infantil norte americano. A alienação parental, segundo este autor, consiste em uma síndrome desencadeada pela atuação maliciosa de um dos genitores (geralmente a mãe), com o objetivo de concretizar o afastamento entre o filho e o outro pai. Como consequência da atuação do alienador, a criança passaria a externar sintomas típicos, dentre eles a realização de uma campanha de difamação e descrédito do genitor alienado e o relato de situações que não ocorreram, ou das quais a criança não poderia saber (Gardner, 2004).

O fenômeno da alienação parental, em que pese ser objeto de diversos estudos teóricos (e.g., Bernet & Baker, 2013, Calçada, 2008, Gagné et al., 2005, Fonseca, 2010), ainda é pouco investigado por meio de pesquisas empíricas. Esta lacuna dificulta o avanço da compreensão de pontos específicos do tema, como por exemplo, a relação da alienação parental com o desenvolvimento de falsas memórias pela criança.

De fato, parece haver indícios de que os atos de alienação parental estão relacionados com a distorção da memória infantil, o que já vem há algum tempo sendo considerado pelos operadores do direito que lidam com o tema (Dias, 2010, Pereira, 2011). No que concerne aos estereótipos, pode-se afirmar que estão comumente presentes no processo de alienação parental, tendo em vista que o alienador busca passar ao filho a imagem negativa do outro pai (Baker, 2006, Minas, 2009).

A investigação empírica da influência dos fatores presentes na alienação parental na qualidade do relato da criança e da sua memória tem uma implicação prática que não merece ser desprezada. Não raras vezes, o genitor alienador falsamente acusa o outro (alienado) de ter abusado física ou sexualmente do filho (Calçada, 2008). O objetivo da falsa denúncia é afastar definitivamente pai e filho, o que muitas vezes é corroborado por uma decisão judicial que determina a cessação das visitas ou a sua realização com supervisão de terceiros.

Nestas situações, a criança será chamada para relatar oficialmente a sua versão acerca do que lhe aconteceu, isto é, verbalizará em seu relato (perante a autoridade policial e judicial) aquilo que *lembra*. A memória acerca dos fatos vivenciados consiste muitas vezes no único instrumento à disposição do magistrado para construir seu convencimento pessoal e exarar sua decisão, pois normalmente estão ausentes provas físicas da violência (Heger et al., 2002). Se a memória da criança estiver contaminada em razão da atuação do alienador, é possível que confirme que foi abusada ou maltratada. Reside aí a importância em se averiguar até que ponto o relato de uma criança vítima de alienação parental é ou não confiável, ou os fatores que podem levar a sua contaminação pela produção de falsas memórias.

A presente dissertação de Mestrado é composta de duas sessões: uma teórica e uma empírica. A sessão teórica, intitulada “Fatores da alienação parental que podem favorecer o surgimento de falsas memórias na criança”, consiste em uma revisão não sistemática acerca dos fatores observados no fenômeno da alienação parental que potencialmente podem trazer

prejuízos à memória da criança vítima desta situação. Os fatores identificados, quais sejam, (a) Indução de Estereótipo, (b) Exposição a Sugestões, (c) Figura de Autoridade e (d) Ausência de Contraexemplo, são discutidos à luz das pesquisas científicas sobre memória e sugestionabilidade infantil.

Na sessão empírica, propõe-se um novo paradigma experimental, com o propósito de investigar, especificamente, a influência dos estereótipos na memória das crianças. Sessenta e quatro crianças de três a cinco anos provenientes de duas Escolas Municipais da cidade de Porto Alegre receberam em suas salas de aula a visita de um adulto estranho, chamado cientista Samuel. O cientista realizou uma breve demonstração científica denominada Flor Arco Íris. Um dia após a visita, as professoras do Grupo Estereótipo, adultos que possuem alta credibilidade frente às crianças (Ma e Ganea, 2009) apresentaram informações negativas sobre a personalidade do cientista às crianças. Durante o mesmo período, o Grupo Controle não recebeu informações a respeito do cientista. Ao final, todas as crianças foram submetidas a um teste de memória acerca dos eventos ocorridos no dia da visita do cientista. As respostas foram analisadas e categorizadas.

A fim de atender aos preceitos éticos, os pais ou representantes legais de todas as crianças que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A). Ademais, o projeto foi devidamente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n. 187.007 – ANEXO B).

Os dados foram tratados por meio de um protocolo que envolveu três etapas: transcrição das entrevistas, ocultação do texto (Dickinson e Poole, 2000) e categorização das respostas. As análises de dados foram efetuadas por intermédio do programa SPSS para Windows.

Apesar de recordarem-se de um grande número de informações realmente ocorridas, o Grupo Estereótipo teve maior tendência a realizar inferências falsas com base no estereótipo

apresentado, assim como repetir os relatos de estereótipos apresentados pela figura de autoridade.

Referências

- Baker, A. J. L. (2006). Patterns of parental alienation syndrome: a qualitative study of adults who were alienated from a parent as a child. *The American Journal of Family Therapy*, 34, 63-78.
- Bernet, W., & Baker, A. J. L. (2013). Parental alienation, DSM-5, and ICD-11: response to critics. *The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 41(1), 98-104.
- Calçada, A. (2008). *Falsas acusações de abuso sexual e a implantação de falsas memórias*. São Paulo: Equilíbrio.
- Ceci, S. J., & Bruck, M. (1995). *Jeopardy in the courtroom: a scientific analysis of children's testimony*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Ceci, S. J., Ross, D. F., & Toglia, M. P. (1987). Suggestibility of children's memory: Psycholegal implications. *Journal of Experimental Psychology: General*, 116(1), 38-49.
- Dias, M. B. (2010). *Incesto e alienação parental: realidades que a justiça insiste em não ver*. 2ª Edição. São Paulo: RT.
- Dickinson, J. J., & Poole, D. A. (2000). Efficient coding of eyewitness narratives: a comparison of syntactic unit and word count procedures. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 32(4), 537-545.
- Fonseca, P. M. P. C. (2010). Síndrome da alienação Parental. In Teixeira, A. C. B., & Ribeiro, G.P.L. *Manual de direito das famílias e sucessões*. 2ª edição. (pp. 267-276). Belo Horizonte: Del Rey.
- Gagné, M. H., Drapeau, S., & Hénault, R. (2005). L'aliénation Parentale: un bilan des connaissances et des controverse. *Psychologie canadienne*, 46(2), 73-87.

- Gardner, R. A. (1985). Recent trends in divorce and custody litigation. *The Academy Forum*, 29(2), 3-7.
- Gardner, R. A. (2004). Commentary on Kelly and Johnston's "The alienated child: a reformulation of parental alienation syndrome". *Family Court Review*, 42, 611-621.
- Heger, A., Ticson, L., Velasquez, O., & Bernier, R. (2002). Children referred for possible sexual abuse: medical findings in children. *Child abuse and Neglect*, 26, 645-659.
- Leichtman, M. D., & Ceci, S. J. (1995). The effect of stereotypes and suggestions on preschoolers' reports. *Developmental Psychology*, 31(4), 568-578.
- London, K., Bruck, M., & Melnyk, L. (2009). Post-event information affects children's autobiographical memory after one year. *Law Hum Behav*, 33, 344-355.
- Ma, L., & Ganea, P. A. (2010). Dealing with conflicting information: young children's reliance on what they see versus what they are told. *Development Science*, 13(1), 151-160.
- Menon, A., Holliday, R., & Hill, C. (2006). Pre-event stereotypes and misinformation effects in young children. *Memory*, 14(1), 104-114.
- Minas, A. (Diretor) (2009). *A morte inventada*. [Filme]. Rio de Janeiro, RJ: Caraminhola Produções.
- Myers, J. E. B. (2009). Improved Forensic Interviewing: the legacy of the McMartin preschool case. In.: K. Kuehnle, M. Connell (Eds.), *The evaluation of child sexual abuse allegations: a comprehensive guide to assessment and testimony*, (introduction –XIX-XXV). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Pereira, R. C. (2011). *Divórcio: teoria e prática*. 3 Ed. Riode Janeiro: GZ.
- Poole, D. A., & Lindsay, D. S. (2001). Children's eyewitness reports after exposure to misinformation from parents. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 7, 27-50.

- Roberts, K. P., & Powell, M. B. (2006). The consistency of false suggestions moderates children's reports of a single instance of a repeated event: predicting increases and decreases in suggestibility. *Journal of Experimental Child Psychology*, 94, 68–89.
- Schechory, M., Nachson, I., & Glicksohn, J. (2010). Effect of stereotypes and suggestions on memory. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 54(1), 113-130.
- Reyna, V. F., Robyn, H., & Marche, T. (2002). Explaining the development of false memories. *Developmental Review*, 22, 436-489.
- Silva, D. M. P. (2009). *Guarda compartilhada e síndrome de alienação parental: o que é isso?* Campinas, SP: Armazém do Ipê.
- Warren, A., Trotter, K. H., & Tubbs, E. C. (1991). Inducing resistance to suggestibility in children. *Law and Human Behavior*, 15(3), 273-285.
- Welter, C., & Feix, L. (2010). Falsas memórias, sugestionabilidade e testemunho infantil. In L. M. Stein (Org). *Falsas memórias: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas*, (pp. 157-185). Porto Alegre, Artmed.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos fatores que podem comprometer a qualidade da memória humana é fundamental para a compreensão dos processos que estão envolvidos quando crianças pequenas relatam eventos que presenciaram como testemunhas ou que vivenciaram como vítimas. Uma possível aplicação do conhecimento daí decorrente está relacionada ao fenômeno da alienação parental. Algumas variáveis que comumente se fazem presentes em situações de alienação parental podem explicar por que o relato da criança pode estar contaminado por falsas alegações acerca de eventos ou detalhes que nunca ocorreram. Tais relatos falsos podem, inclusive, basearem-se em traços mnêmicos, isto é, representarem falsas memórias.

A dissertação foi estruturada em duas sessões. A sessão empírica investigou, por meio de uma revisão assistemática da literatura, os fatores comumente presentes no fenômeno da alienação parental que poderiam explicar o surgimento de informações falsas no testemunho da criança vítima. A literatura científica aponta que a indução de estereótipo, a exposição a sugestões por uma figura de autoridade e a ausência de contraexemplo são variáveis que aumentam a tendência de distorção da memória da criança que sofre alienação parental.

As pesquisas científicas acerca da influência dos estereótipos na memória da criança não ocorrem no mesmo volume daquelas sobre outros fatores vinculados à sugestionabilidade infantil, como a influência das falsas sugestões. Ademais, em que pese existirem inúmeras pesquisas teóricas acerca do fenômeno da alienação parental, ainda são escassas as pesquisas empíricas que investigam o fenômeno. Especificamente, se desconhece estudos desta natureza que tenham investigado a hipótese de contaminação do relato e do aparecimento de falsas memórias na criança vítima de alienação parental.

Assim sendo, na sessão empírica propôs-se um novo paradigma experimental que visou a testar a influência do fator “indução de estereótipos” na memória da criança. O

experimento proposto foi constituído das seguintes etapas: evento alvo (a visita do cientista Samuel), indução de estereótipo (por meio de dez relatos) e teste de memória (por meio de uma entrevista). As professoras foram as responsáveis por transmitir os relatos de estereótipos às crianças do Grupo Estereótipo, o que favoreceu a assimilação do estereótipo, por serem pessoas nas quais as crianças nutrem grande confiança.

Os resultados obtidos mostram que os participantes do Grupo Estereótipo e do Grupo Controle recordaram-se de um grande número de eventos realmente ocorridos em sala de aula, indicando que as crianças apresentaram boa memória para o evento alvo e também para eventos periféricos. Mesmo assim, as crianças do Grupo Estereótipo relataram um número significativamente maior de eventos que não haviam ocorrido no momento da visita do cientista Samuel, porém congruentes com o estereótipo de desastrado.

As informações não acuradas fornecidas pelas crianças do Grupo Estereótipo mostraram que elas inferiram fatos a respeito de Samuel, utilizando-se das informações que haviam sido fornecidas pelas professoras. Por exemplo, que Samuel “caiu na banheira”, ou “quebrou o telhado”. Ademais, verificou-se que o Grupo Estereótipo repetiu, no momento da entrevista, diversos dos relatos de estereótipos que haviam sido apresentados por sua professora.

Ainda, percebeu-se que os pré-escolares do Grupo Estereótipo forneceram explicações coerentes para sustentar suas respostas sobre os eventos que não haviam ocorrido. Por exemplo, em resposta à pergunta “O cientista deixou a faca cair perto de uma criança?”, um participante respondeu “SIM”. Ao ser estimulado a explicar melhor o que lembrava sobre aquele momento específico, a criança respondeu que o cientista havia deixado a faca cair nela, o que lhe havia machucado. Portanto, é possível entrever traços de memória acerca dos eventos não ocorridos. Sendo assim, os achados do presente estudo indicam que a criança que escuta informações negativas provindas de uma figura de autoridade pode incorporá-las a sua

memória e, posteriormente, utilizá-las para construir outras lembranças falsas de eventos que não ocorreram.

Um grande desafio do presente estudo foi o de desenvolver um paradigma experimental que pudesse investigar de forma controlada os efeitos indução dos estereótipos na memória das crianças, sem comprometimento de sua validade ecológica. A elaboração dos materiais da pesquisa foi toda concebida com atenção a esses critérios e, de um modo geral, as evidências são de que o paradigma funcionou e o estereótipo foi bem assimilado pelas crianças.

Ainda assim, algumas considerações devem ser tecidas para futuras pesquisas que pretendam utilizar o paradigma aqui apresentado. Inicialmente, deve-se considerar a revisão do teste de reconhecimento utilizado, porquanto esse, aparentemente, mostrou-se facilitado demais. Em função disto, as crianças aceitaram quase a totalidade dos itens Alvo, ocasionando um efeito de teto. Do mesmo modo, deve-se avaliar efetuar a revisão dos eventos ocorridos em sala de aula durante a visita do cientista Samuel, de modo a contemplar eventos mais complexos, o que permitiria a elaboração de um teste de reconhecimento também mais complexo. O aumento da amostra seria adequado para diminuir a variabilidade das respostas das crianças, o que é comum nesta faixa etária. Igualmente, deve-se considerar estender a investigação para outras faixas etárias, a fim de investigar se os efeitos permanecerão os mesmos ou não.

No campo da Psicologia do Testemunho, de um modo geral, os resultados obtidos mostram que uma testemunha que escuta informações negativas sobre um suspeito pode chegar ao ponto de relatar e confirmar fatos que jamais ocorreram, implicando uma injusta condenação. No que concerne especificamente ao fenômeno da alienação parental, a principal implicação prática dos resultados da presente dissertação está relacionada aos casos em que o processo de alienação parental culmina em uma falsa denúncia de abuso sexual. Nestas

ocasiões, a criança relatará a um adulto, seja de modo informal, como em terapia, ou de modo formal, como à autoridade policial ou judiciária, tudo aquilo que lembra sobre o suposto abuso. Todavia, conforme sugerem os resultados aqui encontrados, a criança que foi exposta à indução de um estereótipo pode apresentar a tendência de trazer mais informações que não ocorreram ou repetir as informações previamente obtidas a partir da falsa sugestão por uma figura de autoridade (por exemplo, a mãe ou o pai).

Tal possibilidade merece especial consideração por parte dos profissionais do Direito e da Psicologia que atuam em processos envolvendo suspeitas de alienação parental e de abuso sexual. É preciso ter em mente que os estereótipos estão comumente presentes no processo de alienação parental e consistem em um fator potencial de contaminação da memória. Os relatos da criança, mesmo quando parecem, não necessariamente são acurados. Por outro lado, mesmo crianças pequenas (como pré-escolares) conseguem relatar com bastante precisão eventos que foram vivenciados por elas.

Deste modo, a presente pesquisa buscou contribuir com o avanço do conhecimento científico no que tange à influência dos estereótipos na memória da criança. As áreas da Psicologia, Cognição Humana, Psicologia do Testemunho e Direito muito têm a oferecer umas às outras. Espera-se que a presente investigação empírica estimule a realização de futuras pesquisas sobre o tema, favorecendo a compreensão de fenômenos relacionados, dentre eles, a alienação parental.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados(as) pais ou responsáveis:

Somos do Grupo de Pesquisa em Processos Cognitivos do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estamos realizando a pesquisa “OS EFEITOS DA INDUÇÃO DE ESTEREÓTIPO NA MEMÓRIA DE CRIANÇAS”, cujo objetivo é pesquisar como as influências externas podem afetar as lembranças das crianças.

Seu(a) filho(a) está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa, que ocorrerá durante o horário normal de aula. Esta pesquisa já foi autorizada pela direção da escola. A participação do(a) seu(a) filho(a) neste estudo consiste em responder a perguntas, em dois momentos, acerca de demonstrações de ciência ocorridas na sala de aula. Para fins de registro, essas atividades serão filmadas. A participação do(a) aluno(a) é voluntária e anônima.

Gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração, autorizando seu(a) filho(a) a participar dessa pesquisa assinando este documento. Fique certo(a) de que, na publicação dos resultados deste estudo, sua identidade e a de seu(a) filho(a) serão mantidas em sigilo. Não haverá retorno individual dos resultados. Fica claro, também, que esta pesquisa não oferecerá riscos nem danos aos seus participantes. Um dos potenciais benefícios em participar é a aprendizagem de temas relacionados à ciência. Além disso, esta participação é muito importante, pois estará contribuindo para a compreensão do que estamos estudando e para o avanço do conhecimento científico nesta área.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora Lilian Milnitsky Stein no fone (51) 3320-3500, R: 7737, ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone (51) 3320 3345.

Atenciosamente,

 Profª. Dra. Lilian Milnitsky Stein
 Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Processos
 Cognitivos
 Matrícula: 03202

 Victoria Muccillo Baisch
 Mestranda em Psicologia
 Matrícula: 12190681-2

Porto Alegre, 20 de Setembro de 2013.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que **autorizo** a participação de meu(a) filho(a) _____ (nome completo), nascido(a) em ____/____/____, na pesquisa intitulada OS EFEITOS DA INDUÇÃO DE ESTEREÓTIPO NA MEMÓRIA DE CRIANÇAS, sob responsabilidade da Profª. Drª. Lilian Milnitsky Stein.

Solicitamos o favor de recortar na linha pontilhada, e devolver somente a parte inferior desta folha à professora da turma de seu(a) filho(a) em até uma semana.

 Nome completo do(a) pai/mãe ou responsável

 Assinatura

_____, _____ de _____
 (local)

_____ de 2013.

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUCRS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os efeitos da indução de estereótipo na memória de crianças

Pesquisador: LILIAN MILNITSKY STEIN

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11874813.1.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 187.007

Data da Relatoria: 18/01/2013

Apresentação do Projeto:

Este projeto é subdividido em dois experimentos, sendo que o segundo depende dos materiais coletados no primeiro. A temática é falsas memórias em crianças pré-escolares e a relação destas com possíveis efeitos do estereótipo e de sugestões. Apresenta importantes implicações que caracterizam sua relevância na psicologia do testemunho, já que possibilita uma melhor compreensão do grau de confiabilidade do relato de crianças expostas à alienação parental em situações de juízo.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa, por meio de dois experimentos, visa a avaliar a influência da indução de estereótipo e de sugestões no desempenho em tarefas de memória de crianças de 4 a 6 anos, reproduzindo-se uma situação de alienação parental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não parece haver riscos. Os benefícios são indiretos, o que é mencionado no projeto e no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem seu projeto muito bem relatado. Sugere-se uma revisão da língua portuguesa, pois há erros de digitação e de cunho ortográfico. Teórica e metodologicamente, encontra-se cuidadosamente planejado e embasado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos necessários foram apresentados. Destaca-se clareza do convite feito no TCLE.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681

Bairro:

CEP: 90.619-900

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)320-3345

Fax: (51)320-3345

E-mail: cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se aprovado por cumprir todos os critérios éticos de pesquisas com seres humanos, além de se estar teórica e metodologicamente adequado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PORTO ALEGRE, 18 de Janeiro de 2013

Assinador por:
Rodolfo Herberto Schneider
(Coordenador)

Endereço: Av. Ipiranga, 6681

Bairro: CEP: 90.619-900

UF: RS Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (513)320-3345 Fax: (513)320-3345 E-mail: cep@puccs.br

ANEXO C – ROTEIRO FLOR ARCO ÍRIS

[Samuel e sua assistente entram na sala segurando a bandeja com os materiais]

Assistente: – Bom dia, turma! Hoje nós vamos receber a visita do Samuel. Ele é um cientista que trabalha com plantas. Hoje ele veio fazer uma experiência com vocês. Eu sou a assistente dele. Eu vou ajudá-lo e filmar a experiência.

Samuel:

– Bom dia. Eu sou o Samuel. Eu trabalho num laboratório com plantas. Hoje eu vim fazer um experimento chamado Flor Arco-Íris e preciso da ajuda de vocês. Preciso que vocês prestem muita atenção e me ajudem!

[Pega a flor e mostra para a turma]

– Essa experiência se chama Flor Arco Íris porque, para se alimentar, a flor chupa a água que está no vaso. Se a água for colorida, a flor ficará colorida também. Para o nosso experimento, nós vamos precisar de:

[A cada material apresentado, levanta o objeto, mostrando-o para as crianças]

– Faca especial para plantas. Somente eu posso mexer nela pois é muito afiada.

– Alimento colorido para a planta.

[levantando um dos frascos pergunta]

– Que cor é esse aqui? E esse? Isso. Mas tenham cuidado, esse alimento pode manchar a pele e as roupas.

– Uma flor. Que cor é essa flor? (esperar resposta)

– Água.

– Copos de vidro. Cuidado com esses tubos. Eles são muito frágeis, podem quebrar e cortar alguém.

[Coloca os materiais expostos de volta na bandeja e, voltando-se para a turma, propõe:]

– Vamos começar? Primeiro eu vou colocar água nos copos de vidro e vou precisar da ajuda de vocês para pingar o alimento colorido.

[Chama cada criança, uma por uma. A primeira metade da turma pinga um pouco de corante no primeiro copos de vidro; a outra metade, no outro]

[Cientista repete que é preciso ter cuidado com copos e alimento colorido, depois pega a faca e a flor]

– Agora que terminamos de pingar o alimento colorido, eu vou fazer o corte com a faca. É preciso ter muito cuidado, pois essa faca é muito afiada e pode cortar!

[Faz o corte no caule da flor]

– Por fim, eu vou colocar cada parte do caule da flor em um dos tubos com alimentos colorido. Agora vou levar a flor para o meu laboratório e quando estiver pronta trago de volta para vocês. Obrigada pela ajuda! Tchau!

ANEXO D – RELATOS DE ESTEREÓTIPOS

1- Vocês se lembram do cientista Samuel? Fiquei sabendo que ontem ele foi tomar um copo d'água e deixou o copo cair no chão. O copo quebrou e a cozinha ficou cheia de cacos de vidro.

2- Escutem essa, pessoal! Uma amiga minha me contou que o cientista Samuel escorregou no chão da casa dele e derrubou a televisão no chão! A televisão estragou!

3- Escutem só o que aconteceu com o cientista Samuel: ao ir buscar o irmãozinho dele na casa de um amigo, o Samuel sem querer pisou em cima de um brinquedo e quebrou! Vive estragando as coisas esse cientista!

4- Me contaram que o cientista Samuel foi alcançar um prato de sopa para o irmãozinho dele e derrubou o prato em cima do irmão! Coitadinho do irmão, ficou com a roupa toda suja!

5- O cientista Samuel estava entrando no laboratório dele quando tropeçou e deixou a bandeja cair no chão! Todos os materiais se espalharam no chão!

6- Fiquei sabendo que o cientista Samuel cortou o dedo quando tentava recortar um pedaço de papel com uma tesoura! Saiu até sangue!

7- Pessoal, preciso contar uma coisa para vocês: o cientista Samuel sem querer derrubou uma cadeira no pé da irmãzinha dele! Machucou a coitadinha!

8- Lembram do cientista Samuel? Ele estava desenhando e deixou cair tinta no tapete. Ele precisou limpar tudo depois!

9- Mais uma do Samuel! Ele foi tirar um biscoito do pote e deixou tudo cair no chão! Teve que limpar os farelos dos biscoitos! Ele sempre quebra as coisas!

10- Vocês nem vão acreditar no que aconteceu com o Samuel! Ele é tão distraído que colocou um chinelo em um pé e um tênis no outro. Ele teve que voltar para casa para trocar. Ele está sempre fazendo coisas erradas!

ANEXO E – TESTE DE RECONHECIMENTO**ORDEM 1**

1. O cientista Samuel entrou segurando uma bandeja?
2. Naquele dia, o cientista deu a para flor você segurar?
3. No dia da visita do cientista Samuel, tinha alguém filmando?
4. Samuel deixou cair a faca perto de uma criança?
5. O Cientista Samuel pegou um coleguinha no colo para mostrar a flor?
6. O cientista levou uma bola de futebol?
7. Ele pediu para um coleguinha segurar os copos de vidro?
8. Durante a experiência, o cientista pisou no pé de uma criança sem querer?

9. O cientista cortou a flor com uma tesoura?
10. Um passarinho entrou voando pela janela?
11. O cientista Samuel chamou a professora para ajudar no experimento?
12. O cientista levou as crianças para o pátio?
13. O cientista derramou a água colorida em cima de uma criança?
14. Vocês estavam sentados em círculo?
15. Ele estava usando um chapéu engraçado?
16. No dia em que o cientista Samuel visitou a tua escolinha, ele derrubou os copos de vidro?

17. O cientista usou duas cores de alimento colorido?
18. Ele cortou o dedo dele sem querer?
19. Naquele dia, o cientista Samuel cantou uma música para vocês?
20. Ele colocou a flor na água?
21. Ele derrubou a bandeja com os materiais da experiência?
22. O cientista fez a experiência em cima de uma mesa?
23. Você pingou o alimento colorido nos copos de vidro?
24. O celular do Samuel tocou dentro da sala de aula?

ORDEM 2

1. Você pingou o alimento colorido nos copos de vidro?
2. O Cientista Samuel pegou um coleguinha no colo para mostrar a flor?
3. Ele cortou o dedo dele sem querer?
4. Ele colocou a flor na água?
5. Durante a experiência, o cientista pisou no pé de uma criança sem querer?
6. No dia da visita do cientista Samuel, tinha alguém filmando?
7. Ele derrubou a bandeja com os materiais da experiência?
8. Ele estava usando um chapéu engraçado?

9. Naquele dia, o cientista deu a flor para você segurar?
10. O cientista derramou a água colorida em cima de uma criança?
11. O cientista cortou a flor com uma tesoura?

12. O cientista usou duas cores de alimento colorido?
13. Samuel deixou cair a faca perto de uma criança?
14. O cientista Samuel chamou a professora para ajudar na experiência?
15. O cientista levou uma bola de futebol?
16. No dia em que o cientista Samuel visitou a tua escolinha, ele derrubou os copos de vidro?

17. O cientista levou as crianças para o pátio?
18. Ele pediu para um coleguinha segurar os copos de vidro?
19. Um passarinho entrou voando pela janela?
20. Vocês estavam sentados em uma rodinha?
21. Naquele dia, o cientista Samuel cantou uma música para vocês?
22. O cientista fez a experiência em cima de uma mesa?
23. O cientista Samuel entrou segurando uma bandeja?
24. O celular do Samuel tocou dentro da sala de aula?